

EDITORIAL

Editorial

2020 está a ser um ano diferente, uma pandemia virou a nossa vida do avesso! Mas se este tempo nos alterou completamente a nossa vida, também veio valorizar a Cultura e a História.

O Boletim de Trabalhos Históricos reflete bem esta ligação, este mapeamento que faz ano após ano, dos trabalhos de investigação desenvolvidos em Guimarães, da nossa cultura, do contributo da investigação para um melhor conhecimento da nossa cidade, do nosso concelho e do nosso país!

Começamos com um artigo da Sofia Leal Rodrigues, *Cartazes do 25 de Abril: entre o registo plástico e a síntese gráfica na mobilização política*. A coleção do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta. Através da sua leitura deste artigo podemos observar que os cartazes cobriram o espaço público do país e transformaram-se numa das mais poderosas ferramentas de comunicação às massas, transmitindo palavras de ordem e de mobilização, plenas de emoção. A celebração da liberdade de expressão, o fim da censura e da repressão, também esteve patente neste género de manifestação artística.

Temos ainda dois magníficos artigos sobre a indústria têxtil em Guimarães, uma área da maior importância para a nossa história moderna e contemporânea. A investigadora Paula Nogueira escreve sobre «*Mulheres de fábrica*» *Breve história da feminização da indústria têxtil em Guimarães*, onde destaca a feminização da têxtil e a influência das mulheres na construção da própria identidade do setor e na sociedade em que se inserem. Partindo da história da indústria têxtil de Guimarães e recorrendo à análise de documentos, fotografias, recortes de imprensa e bibliografia, alguns custodiados pelo Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, Paula Nogueira explorou diferentes tópicos que nos ajudam a compreender quem foram as “mulheres de fábrica”.

Também o investigador José Manuel Lopes Cordeiro nos escreve sobre *A indústria têxtil vimaranense e a adesão de Portugal à EFTA (1960-1974)*. Neste artigo é em que aborda a evolução e a transformação tecnológica da indústria têxtil vimaranense, entre 1960 e 25/4/1974, nomeadamente após a adesão de Portugal na EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre).

O historiador Rui Faria obriga-nos a recuar mais um pouco na nossa história e vamos conhecer os Escrivães da Câmara de Guimarães, Século XVIII, neste artigo realça a importância dos cargos de escrivão da camarária e de escrivão serventuário, não só na vida diária do senado vimaranense, mas também como forma de mobilidade social de famílias que pretendiam afirmar-se no seio das elites da sociedade vimaranense.

E assim o Boletim de Trabalhos Históricos cumpre o seu número neste ano de 2020, o ano que nos colocou desafios inimagináveis! Que este trabalho nos ajude a perceber melhor o nosso passado e que esse conhecimento nos faça mais compreensivos do presente, mesmo um presente tão complicado.

Guimarães, 21 de setembro de 2020
A Vereadora da Cultura

Adelina Paula Pinto